

# Caderno 3

diariodonordeste.com.br/caderno3

## Garota sangue bom nas quebradas do amor

Após hiato de 12 anos, Fernanda Abreu ressurgue com um álbum preciso e raro ao atual contexto pop brasileiro

A atual jornada de Fernanda Abreu se materializa pelo território do bem querer. O cuidar do outro se revela como linha conceitual no mais recente trabalho da carioca. “Amor Geral”, sexto álbum de canções inéditas, explora o mesmo atrevimento sonoro de anos passados e surge como uma obra confessional e radiante.

A artista administrou a produção executiva do disco e acompanhou-se de diferentes produtores durante a empreitada. Do parceiro de labutas anteriores, Liminha, à dupla T.R.U.E (formada por Qinho e Gui Marques), o time recrutado se completa como Tuto Ferraz (Grooveria), Sérgio Santos, Rodrigo Campello e Vladimir Gasper. Ao todo, foram dois anos e meio de trabalho, entre idas e vindas no eixo Rio-São Paulo. Outras figuras comuns na carreira também chegaram junto – caso de DJ Memê e do compositor Laufer.

O amor evocado pela artista está longe da superficialidade cor-de-rosa adornada por corações e querubins. Sua pauta é pela luta: “Quando vozes conservadoras gritam contra os direitos das mulheres, contra a diversidade sexual e religiosa, venho chegando, gentilmente, com o meu antídoto”, aponta Fernanda através da página oficial de Facebook.

“Amor Geral” dispara em rotação máxima com “Outro Sim”. Single escolhido para divulgação, o material é cercado de um groove nervoso, direto. É a carta aberta de Fernanda para o respeito com as diversidades. “Sempre haverá outra esquina. Outra beleza, outro cara, outra mina. Sempre haverá um mané, sem noção, um otário. Querendo atrasar”.

Na sequência, “Tambor” protagoniza uma ponte temporal entre os ritmos do funk. A assinatura peso pesado é de ninguém menos que sua realeza Afrika Bambaataa. A sacada de unir batidas do can-dómblé, o som metalizado do berimbau à produção do mestre da miami bass e freestyle (ritmos que definiram o funk carioca em meio à década de 1990) surge irretocável. O único deslize da garota “sangue bom” reside na escolha pelo refrão fácil, do tipo “levanta a mão para o alto”.

“Deliciosamente” te joga numa pista advinda diretamente dos anos 1970. A levada de baixo é vibrante e prepara terreno para um refrão inflamável. Acid Jazz envolvente e costurado na medida certa, sem pontas soltas. Essa, que certamente é uma das melhores faixas do álbum, conecta-se facilmente com as batidas mais minimalistas de “saber Chegar”.

Em seguida é a vez de “Antídoto”, única canção assinada exclusivamente por Fernanda. Música doída, franca, capaz de dialogar com a recente perda da mãe pela qual passou a artista.

### DISCO



Amor Geral  
Fernanda Abreu

SONY MUSIC  
2016, 10 faixas  
R\$ 19,90

A “garota sangue bom” soube o momento certo de deixar os holofotes saturados da Blitz e se reinventar. Dos companheiros de banda, encontrou a sonoridade mais segura, porém sempre aberta a correr riscos. Emulou a realidade dos morros cariocas, território de onde adquiriu o estilo próprio e fincado num repertório estruturado por parcerias certeiras. Teve Herbert Vianna, Fausto Fawcett, entre outros bambas. Jamais à sombra, diga-se.

“Double Love Amor em Dose Dupla” retoma o trilha dançante. Guitarras emolduram a voz sussurrada e urbana da cantora. É asfalto e néon a serviço de uma base electro erotizada. Com três minutos reitera uma cartilha radiofônica eficiente. “Por Quem” é esperta, funk, moderna e explode por uma atmosfera quase espacial.

A balada “Valsa do Desejo” se assevera por cordas e pianos. Mesmo com a ambientação distante em relação ao álbum, se sobressai com beleza e vida própria. Na última canção, na faixa homônima,

Fernanda é poesia e samba. O recado da cantora é hipnótico e pede para que ouçamos o “coração do mundo batendo”. Com maestria, liga Carnaval e a percussão do surdo ao pulsar do peito. Intimista, a carioca preenche todos os espaços do disco. Nada lhe escapa em sua proposta musical.

Fernanda enxerga boa parcela de sua geração “rock 80” pelo retrovisor. O papinho de “você não soube me amar” já não cola mais. Para esta realizadora, o amor é geral, solar e necessário.

Isso corresponde a executar um pop com domínio, com garras afiadas. O sexto trabalho de estúdio da cantora é vivo e dono de uma maturidade única na trajetória dessa artista. Sem quaisquer dúvidas, Fernanda Abreu merece o ano bom que tem pela frente.



A cantora  
Fernanda Abreu,  
em ensaio para  
material gráfico  
do novo disco:  
amor em seu  
entendimento  
mais amplo